

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Unidade Especial de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Educação Física Escolar**

Gabrielle Batista Dias

**INSERÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PRIVADA DE  
BELO HORIZONTE: características, desafios e perspectivas**

Belo Horizonte

2025

Gabrielle Batista Dias

**INSERÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PRIVADA DE  
BELO HORIZONTE: características, desafios e perspectivas**

Versão Final

Monografia de especialização apresentada à Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Gustavo Nicácio.

Belo Horizonte

2025

CIP – Catalogação na publicação

---

- D541i Dias, Gabrielle Batista  
Inserção de professoras/es de educação física na rede privada de Belo Horizonte: características, desafios e perspectivas / Gabrielle Batista Dias. - Belo Horizonte, 2025.  
21 f.
- Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2025.
- Orientador: Luiz Gustavo Nicácio
- Inclui bibliografia.
1. Educação física. 2. Educação física (ensino fundamental). 3. Professores - Formação. I. Título. II. Nicácio, Luiz Gustavo. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.86  
CDU: 371.73:37

---

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG  
Nádia Santos Barbosa – CRB-6: 3468



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**UFMG**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**INSERÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PRIVADA DE BELO HORIZONTE: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

### **GABRIELLE BATISTA DIAS**

Monografia submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, área de concentração EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Aprovada em 08 de fevereiro de 2025, pela banca constituída pelos membros:

*Luiz Gustavo Nicacio*

Prof(a). Luiz Gustavo Nicacio - Orientador  
UFMG

*Leandro Soares Assunção Rafael*

Prof(a). Leandro Soares Assunção Rafael  
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Belo Horizonte, 8 de fevereiro de 2025.

## **RESUMO**

Diante da ausência de discussões sobre a atuação de Professores de Educação Física em escolas particulares na formação acadêmica, esse artigo apresenta a descrição de dos Professores que ingressam nesse mercado, analisando idade, gênero, etnia, formação e experiência. Quais possíveis razões levam a escolher essa carreira e quais os desafios que enfrentam. Realizado através de uma pesquisa exploratória, o questionário composto por perguntas abertas, fechadas e discursivas. Esse estudo aborda a lacuna existente na formação dos Professores de Educação Física em relação à atuação em escolas particulares e a necessidade de descrever o perfil desses profissionais da Educação.

Palavras-chave: Educação Física escolar; escolas particulares; formação de professores.

## **ABSTRACT**

Given the lack of discussions about the role of Physical Education Teachers in private schools in academic training, this article presents a description of the Teachers who enter this market, analyzing age, gender, ethnicity, training and experience. What possible reasons lead them to choose this career and what challenges they face. Conducted through exploratory research, the questionnaire consists of open, closed and discursive questions. This study addresses the gap in the training of Physical Education teachers concerning their work in private schools and highlights the need to describe the profile of these education professionals.

**Keywords:** school Physical Education; private schools; teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1. Justificativa.....	7
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE – Questionário de autoaplicação .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de Professores e Professoras têm grande impacto na atuação docente, é nesse espaço que as informações acadêmicas passam a ser o referencial de estudo.

Minha trajetória em Educação Física, Licenciatura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e no bacharelado na mesma universidade, geraram uma inquietude: a ausência de escolas particulares nos exemplos e contextos de atuação profissional abordados pelos Professores e bibliografia. E quando citadas, eram apenas como outra realidade, com materiais de qualidade e espaços adequados, enfim, uma prática próxima de um imaginário ideal. Entretanto, essa percepção contrapunha com a Educação Física que vivi no período da escola. Comecei a me perguntar: por que não era explorado de maneira mais consistente, em alguma medida chegando a parecer não ser bem visto, pelos Professores com quem tive aula na graduação, atuar nas redes particulares? Por que negligenciaram ou simplesmente ignoraram a existência das escolas particulares? Por que um direcionamento velado e/ou diretivo do local mais apropriado do Professor de Educação Física atuar ser a escola pública?

Ao ingressar na pós-graduação observei, entre os colegas, discursos discretos que sugerem o ambiente escolar público como o mais apropriado para se trabalhar. Isso pode ser atribuído ao fato que muitos colegas se formaram na mesma instituição. Após quase dez anos de atuação como Professora em escolas da rede particular, busco levar aos meus alunos conteúdos e práticas pedagógicas aos quais não tive acesso durante minha experiência no ensino básico. Durante minha formação superior, constatei a oportunidade e a necessidade de descobrir e tentar compreender mais sobre esses Professores que atuam fora da rede pública.

Segundo Padinha (2021), há uma tendência do ensino privado em atender a demanda das elites. E assim como em qualquer mercado, há uma preocupação em conquistar e atrair o público. O mercado escolar vem crescendo e cada vez mais, escolas vêm se associando a grupos, sendo vendidas e/ou fundidas movimentando o grandioso mercado por trás da Educação, segundo o site Revista e Educação (2021) “compras e vendas de escolas movimentam 80 milhões” e para além dessa movimentação, temos também os grupos que vendem materiais, vendem nomes, sempre buscando atrair o público e mantê-lo dentro dos espaços escolares. Como os Professores de Educação Física que se dedicaram a uma formação de qualidade observam a atuação nesse mercado escolar? A contratação em escolas particulares se dá exclusivamente por indicação, ou é

influenciada pela a formação e/ou trajetória? Como funciona esse mercado que no mundo da Educação Física ainda não se apresenta estudos sobre essa relação, enquanto no polo formador de Professores não há um incentivo para a boa ocupação desses espaços particulares?

Tendo estas questões em mente, essa pesquisa teve como objetivo descrever o perfil de Professores que se propuseram a responder o questionário e que se inseriram na rede particular de ensino, e nessa descrição analisaremos questões etárias, étnicas, formação, experiência, entre outras, buscando pontos comuns desse mercado escolar. Apontar possíveis destaques que facilitem ou não a inserção e os possíveis interesses que podem ser desvelados a partir desse público respondente.

### 1.1. Justificativa

A relevância desse estudo está em compreender as características desses profissionais, como idade, gênero, raça e outros aspectos que podem influenciar tanto as escolhas das escolas quanto na formação inicial dos Professores. A análise dessa questão também permite refletir sobre a qualidade do ensino nas escolas particulares, bem como a adequação da formação inicial dos docentes para atender às necessidades desse mercado de trabalho.

Primeiramente, a investigação busca entender os caminhos trilhados pelos profissionais que ingressam no setor privado, destacando as exigências das instituições de ensino particular para a contratação de docentes. Nesse contexto, é importante considerar um imaginário social, que muitas vezes é construído baseado em hipóteses e especulações que nas escolas particulares, buscam Professores com uma formação acadêmica em escolas tradicionais e que se formem com a capacidade de se adaptar a um ambiente educacional dinâmico e voltado para resultados. A compreensão dessa realidade pode fornecer insights sobre os perfis mais valorizados no mercado de trabalho, além de trazer à tona as dificuldades e os desafios enfrentados por Professores que desejam ingressar nesse setor. A busca por referências acadêmicas que vinculasse “Professores de Educação Física”, “Professores do ensino particular”, “Rede Particular”, “Inserção nas Escolas Particulares”, demonstrou uma lacuna significativa nas bases de dados, como Scielo, Portal Capes e também no Google acadêmico.

A questão da diversidade entre os docentes de Educação Física, no que tange à idade, gênero e raça, também é central para a pesquisa. As instituições de ensino particular podem remeter a uma aproximação de discurso em relação ao quadro de gênero e raciais tensas, por vezes até se furtando

ao debate em relação à diversidade de seus Professores, como observados em relação ao público que se disponibilizou a responder o questionário. Este fator pode refletir a persistência de estereótipos no campo da Educação Física, que associam a área predominantemente à figura masculina e a determinadas características físicas que remetem ao corpo visualmente saudável de proporção e harmonia em menção ao ideal estereotipado.

A reflexão sobre a qualidade da educação nas escolas particulares é outro aspecto importante da pesquisa. O argumento de que as instituições de ensino pagas oferecem um ensino de melhor qualidade do que as públicas são amplamente discutidas, dentro das salas de professores, mas a qualidade do ensino está, de fato, diretamente ligada à formação e qualificação dos Professores. Nesse sentido, a pesquisa busca ponderar até que ponto a formação inicial e os processos seletivos nas escolas particulares realmente atendem a um perfil de qualidade ou se, muitas vezes, a escolha de profissionais é motivada por critérios superficiais.

Por fim, a análise em diálogo com a formação inicial dos Professores, especialmente nos cursos de graduação, é essencial para entender as lacunas existentes entre a teoria acadêmica e as demandas do mercado de trabalho. A formação docente, muitas vezes voltada para o ensino público, nem sempre é suficiente para atender às exigências do ensino privado, que pode demandar maior flexibilidade e habilidade para lidar com um público mais diversificado.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza com uma pesquisa exploratória, a qual segundo Prodanov (2013) e Gomes (2005), consiste na finalidade de buscar informações, e orientar “formulação de hipóteses” (Prodanov; de Freitas 2013) e “elucidação dos motivos e das causas relacionada a determinada características” (Gomes, 2005). O questionário para essa pesquisa se apresentou como o instrumento mais adequado pois com ele, segundo Ribeiro (2008) garantimos o anonimato, questões objetivas de fácil pontuação, possibilidade de reflexão para a resposta, e facilidade na conversão dos dados. O questionário foi construído no Google Forms, e foi enviado por e-mail, Whatsapp, Instagram e Facebook.

Nossos sujeitos foram Professores que em algum momento da carreira já trabalharam ou ainda trabalham na rede particular de Belo Horizonte. A intenção inicial, era que a pesquisa alcançasse cidades vizinhas, na região metropolitana, as quais tivessem escolas de redes presentes no mercado da capital. Porém, não houve retorno dos Professores com essa característica, assim a pesquisa ficou restrita à capital mineira.

O questionário foi composto por 21 perguntas, sendo 19 obrigatórias com modelos de perguntas abertas, fechadas e discursivas. O objetivo era ampliar a manifestação dos participantes e agregar maior caracterização desse público pesquisado. O tempo aproximado de respostas foi de 8 a 10 minutos. Os envios dos questionários aconteceram entre os dias 14 de agosto de 2024 até 04 de setembro de 2024, total de 22 dias.

A divulgação ocorreu em diversos momentos, com variação de horários e meios, na intenção de maior alcance possível. Publicação no Instagram e no Facebook, no modo de stories e publicação. Contatos do Whatsapp através de mensagens diretas e também nas atualizações conhecidas como status. Utilizamos e-mail pessoais e institucionais para envio do link do questionário. Todos os envios foram realizados junto de um no texto introdutório, onde era pedido que o pesquisado divulgasse para possíveis pesquisados e também em grupos de Professores que conheciam. Como meio de divulgação, foi utilizado também grupos de estudos e coletivos de Professores, como o “Pensando a Educação Física Escolar” que possui mais de 1500 seguidores em suas redes sociais.

O questionário obteve 32 (trinta e dois) respostas, porém, para a pesquisa, foram utilizadas somente 30 (trinta), pois 2 (duas) não se enquadram no pré-requisito inicial do pesquisado ter

trabalhado como Professores nas Escolas Particulares. A condição para a participação havia sido explicitada no texto introdutório.

Os dados foram tratados de modo descritivo, que “corresponde à obtenção, organização e tratamento dos dados de uma determinada amostra e uma análise inferencial onde [...] procura inferir conclusões” (Oliveira; Oliveira, 2011).



jovens em Minas Gerais, sabemos que em 2017, foi atingido a maior taxa de participação deles no mercado, chegando a 65,4%. Há uma série de reflexões a serem feitas com este dado, e que se colocam no campo das questões, dado o pouco arcabouço teórico já disponível. Primeiramente é a proximidade entre idade de conclusão do curso de graduação e de ingresso na rede particular. Seria então a juventude um fator preponderante? Para além dessas informações de mercado e formação, a Educação Física é enquadrada no visual que seu profissional apresenta, o que pode reforçar algumas questões de etarismo que foram destacadas em algumas respostas trazidas pelos pesquisados. Seria então, a dimensão estética um fator determinante na contratação?

Logo depois, entramos no quesito gênero, escolhemos uma pergunta aberta, pois diante da sociedade atual, a classificação masculino e feminino representa uma parte das pessoas e quando nos referenciamos na Comissão de Direitos Humanos de Nova York, citada no próprio site da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) temos a citação de 31 identidades de gênero e dentre essas identidades tivemos a citação de homem (masculino) e mulher (feminino), e o termo cisgênero, aqueles que se identificam ao gênero atribuído no nascimento. Nas respostas obtivemos os seguintes dados: 1 (um) cisgênero; 12 (doze) feminino; 1 (um) heterossexual; 1 (um) homem e 15 (quinze) masculino. A resposta aberta tinha a intenção de trazer a possibilidade da diversidade, no entanto, ainda que esta diversidade não esteja presente, outra janela se apresenta, a noção de gênero dos participantes.

Falar de gênero é “falar a partir de um modo particular de ser no mundo, fundado, de um lado, no caráter biológico do nosso ser, e, de outro, no fato da cultura, da história, da sociedade, da ideologia e da religião desse caráter biológico”. Nesse sentido o gênero possui uma função analítica semelhante àquela de classe social; ambas as categorias atravessam as sociedades históricas, trazem à luz os conflitos entre homens e mulheres que definem formas de representar a realidade social e intervir nela (Boff; Muraro, 2002. p.18).

Não é objetivo deste trabalho promover este diálogo ou identificar a noção de gênero em debate no espaço escolar. Contudo, cabe aqui uma ponderação sobre de que maneira isso interfere na inserção no mercado. Saber sobre o próprio gênero é uma característica importante para os empregadores? Ou mesmo para Professores?

Percorrendo adiante no questionário, seria impossível não falar sobre a questão de identificação racial. Para ela escolhemos uma questão fechada, com parâmetros e classificações referentes aos mesmos adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo os seguintes resultados 63,3% (19) identificaram se como branca, 30% (09) como parda e 6,7% (02) preta. Quando fazemos junção dessas duas últimas informações, gênero e cor, não é possível

identificar nenhuma Professora preta nas redes particulares na região pesquisada, mas destaco que o questionário não padroniza a realidade e uma única verdade, a ser seguida, mas uma descrição desse mercado de trabalho. Dito isso a pesquisadora é do gênero feminino, preta e Professora de Educação Física em rede particular. É importante destacar o limite do trabalho em termos de número de participantes e alcance da amostra, o que não corresponde à totalidade, contudo, a apreciação dos dados nos coloca uma série de perguntas. Com uma maior possibilidade de tempo para pesquisa, ou em projeto de continuidade, é possível também analisar que público foi esse que teve acesso ao questionário? Como isso pode contribuir para a inserção das pessoas negras na rede particular? De que maneira a possível ausência produz outras formas de educação pelo ocultamento destas pessoas no cotidiano dos estudantes numa posição de destaque e referência como de Professor? Ter apenas 6,7% de docentes pretos pode nos indicar um fator relevante para inserção neste mercado. No senso de 2022<sup>1</sup>, 10,2% da população se declarou preta, enquanto 45,3% se declarou parda.

A marcação das diferenças entre negros e brancos traduziu o desejo de certos grupos sociais de garantir o acesso aos recursos materiais e simbólicos da sociedade, salientando a estreita conexão com as relações de poder e, portanto, carregados de intencionalidade. Dessa forma, a diferença define quem pertence ou não a determinadas posições e grupos (Santos; Molina Neto, 2011, p.520).

O debate sobre inserção no mercado de escolas particulares, etnia e raça precisa passar por uma forte compreensão do contexto nacional, de formação pessoal dos próprios docentes e também do interesse da presença destas pessoas na formação educacional da classe média e elite brasileira. Como pesquisa exploratória, os dados aqui encontrados nos alertam para uma demanda de mais profundas investigações.

Na busca de entender um pouco mais sobre os Professores de Educação Física que compõem o corpo docente das redes particulares, identificamos que 75,9% dos pesquisados estudaram integralmente em Universidades públicas, uma parte deles realizaram o percurso de formação em Instituições diferentes. Quando voltamos um pouco atrás no histórico deles, trazendo informações sobre a formação básica, 50% dos pesquisados realizaram seus estudos em rede particular, 20% nas duas redes e 30% exclusivamente na rede pública.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: fev. 25.

Também identificamos Professores que retornaram para ensinar nas mesmas escolas em que estudaram: 23,3%. Esse fator não foi observado somente nas redes particulares: na rede pública, obtemos um valor de 6,6% de retorno ao local de aprendizagem no ensino básico. Outro ponto a destacar é presença marcante da formação superior em instituições públicas, reconhecidas pela sua excelência. Assim, uma questão ainda colocada em reflexão é perceber se há um interesse maior por profissionais formados nas universidades públicas para este campo de trabalho.

Ampliando a descrição dos Professores, a pesquisa não alcançou nenhum Professor que atuasse, no momento de resposta, na rede pública federal, mas 14,3% deles já atuaram nela. Do total de respondentes, 33,3%, atuaram na rede pública, seja ela municipal e/ou estadual. Enquanto 66,7% atuaram só na rede particular. O que dialoga com uma especificidade desta rede, uma vez que aqueles são concursados efetivos, quase que em sua totalidade, tem dedicação exclusiva. Ao passo que os concursos para substitutos tem sido uma porta de entrada para diversas pessoas e podem ser representar um acréscimo de destaque no currículo para seleções futuras visto a representatividade destas instituições.

Segundo os dados encontrados no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais, em Belo Horizonte, existem 345 escolas particulares, e 206 públicas. Ao referendar os dados do questionário com a reportagem do ano de 2024, encontrada no site da Assembleia Legislativa de nosso estado, o estado de Minas Gerais “tem o menor índice de docentes concursados na educação básica, esse percentual é de 19,2%.” No Seminário Internacional da Educação, que aconteceu em março de 2024, nomes como Beatriz Cerqueira, deputada estadual de Minas Gerais, Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, e Andrea Moreno, diretora da Faculdade de Educação (FAE) da UFMG, consensualmente expressam que esses números são reflexos da falta de políticas voltadas para a Educação. Nesse caso, colocamos a Educação Física junto desse viés que não é valorizado e não conta com incentivos de inserção e continuidade dentro da área. Esses são pontos trazidos também pelos Professores colaboradores da pesquisa.

Trazendo em questão o incentivo e/ou valorização de nossos colegas de trabalho, apresentamos dados correspondentes à educação continuada. Obtemos que oito Professores possuíam apenas a graduação, seis estavam com as Especializações em curso, quinze deles já possuíam alguma especialização concluída e seis deles já tinha finalizado o Mestrado. Apenas 31,8% afirmaram ter tido algum benefício e/ou incentivo por parte da escola. Para esclarecimento

dos dados, o benefício foi definido como aumento de salário e o incentivo seria algum outro auxílio para favorecer os estudos.

Buscando adensar mais informações aos Professores respondentes, destaca-se que apenas 33,5% nunca atuaram na Rede Pública. E assim como foi trazido pelo Professor 11 “é possível fazer diferença na vida dos nossos alunos, independentemente de onde atua”. Seja na escola particular ou na escola pública, a Educação Física tem o objetivo de formar “o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais” segundo Betti, 1998.

Pelo que consta nos dados, não foi possível discernir se os Professores atuaram simultaneamente ou em tempos diferentes na Rede Pública e na Rede Particular. Outro dado que conseguimos destacar é o tempo que cada Professor ficou nas instituições particulares, é possível observar que menos de 1 ano foram 13,3%, de 1 a 2 anos 19,9%, 3 a 5 anos 13,3%, 6 a 10 anos 23,3%, 11 a 15 anos 3,3%, 16 a 20 anos 13,2% e acima dos 20 anos 3,3%. Verificando esses dados, nada se afirmar que o trabalho em rede particular seja mais instável, sendo assim um motivo para preferir a rede pública, mas nem o contrário também, se pode afirmar. Pois não conseguimos colocar em dados se o tempo de que trabalhou em uma instituição particular, é pertencente a uma única escola ou a várias. E além do mais, existe a possibilidade de trabalho simultâneo na rede particular e pública, o que impede de afirmar qualquer situação no quesito de estabilidade de trabalho nesses estabelecimentos. Seguindo essa trajetória na rede particular, observa-se que, quando questionados sobre o número de escolas em que trabalharam, 46,6% dos profissionais atuaram em apenas uma escola, enquanto apenas 9,9% atuaram em cinco escolas, 13,3 atuaram em 3 ou 4 escolas, e 16,6 atuaram em 2. Nenhum pesquisado informou mais que 6 escolas que tenham trabalhado.

Ainda com atenção à formação desses Professores que continuaram a estudar após a graduação, das 30 respostas 8 afirmam que não possui especialização alguma. Nesse caso é necessário recordar que alguns dos entrevistados eram recém-formados (graduados em 2023 ou 2024). Nas especializações que estão na área da Educação Física Escolar tivemos onze cursos realizados, enquanto no Lazer tivemos duas, cinco em Neurociências, e oito em outras áreas da Educação Física foram, mais voltadas ao bacharelado. Já abrangendo outras áreas de estudos, registramos na duas na área administrativa, e uma outra graduação somente a Pedagogia foi citada, mas recorde que alguns bacharelados são considerados como segunda graduação na Educação Física.

Não foi possível apurar o motivo das escolhas das especializações, mas nenhuma delas escapa à necessidade e competência de um Professor de Educação Física em sala de aula, todas elas, em algum momento de docência já foi requisitada em alguma situação que agregue ao ato de ensinar, sendo assim contempladas as áreas das especializações.

Trazendo em foco a percepção de entrada desses profissionais, foi observado que se diferem em diversos assuntos, mas muitos deles ficam retidos no quesito indicação. É preciso destacar novamente os limites do trabalho e da amostra. Não foi possível contabilizar do total de Professores que trabalham no somatório de toda a rede particular em Belo Horizonte, esse dado foi buscado em conjunto do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais (Sinpro), mas não pode ser divulgado segundo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Referenciando aos 30 pesquisados, 15 (quinze) citaram que as contratações dependem de indicações e que, segundo o Professor 18, “é mais fácil de entrar para começar a lecionar”. Quanto à citação de experiência e currículo, pelo menos doze citaram que esses foram um quesito diferencial na decisão de contratação. Três dos pesquisados afirmaram, também, que o fato de ser ex-aluno facilitou o ingresso na escola particular, que corroboram com uma pergunta do questionário. Agora um fator que intrigou, mas apareceu, foi a fala do Professor 10, em resposta à pergunta sobre fatores relevantes para a contratação, que foi “...professar a mesma religião da instituição, conjugar de valores formativos compatíveis”. Nenhuma questão abordou esse sobre Escolas para grupos específicos, mas a análise permite explorar a possibilidade de pesquisa nesse caminho, considerando que em Belo Horizonte, hoje, temos diversas escolas que levam nomes de vertentes religiosas como base de conduta e ensino.

Já quase no final do questionário, foi trazido uma questão que os pesquisados poderiam responder nela assuntos referentes à percepção da necessidade da própria pesquisa, mas as respostas ficaram muito no quesito de percepção dos Professores em geral diante das escolas. E essas informações corroboram com respostas dadas em diversos momentos do questionário, como Professores são substituíveis quando consideramos o quesito de idade, pelo menos três Professores citaram sobre etarismo. Que as indicações são fortemente definidoras de quem entra ou não para trabalhar na rede. Essas indicações podem se basear no networking, seja ele, por ser ex-aluno ou por conhecer pessoas que trabalham ou já trabalharam na escola que busca uma vaga. Diversos Professores também citaram currículos muito robustos, mas sem devido reconhecimento, resultando em desvalorização e sobrecarga de trabalho. Alguns citaram sobre ausência de

autonomia e que se segue aquilo determinado pela Escola, mas recordo que para essa solução, mesmo que não seja ideal para diversos críticos educacionais da Educação Física, existe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que norteia o mínimo do ensino comum dentro das escolas do país. Dentre as respostas inusitadas, o Professor 16 afirmou que minha pesquisa se enquadra como: “Perigosa. Se trata de uma área muito abrangente de temas e discussões que em sua maioria são tolhidos pela rede privada”. E alguns que afirmaram não entender a pergunta, questão que fica como alerta sobre a escrita e produção do questionário.

#### 4. CONCLUSÃO

Após o trabalho ser desenvolvido, ainda há mais dados para serem estudados se considerarmos uma continuidade deste estudo. Os pesquisados apresentaram pontos relevantes de questionamentos recorrentes no mercado de trabalho dos Professores, assim como relatado na notícia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Características que alegam como mercado fechado e fortemente visto com acesso por networking se contrapõe ao qual se ingressa por meio de concursos e designações, no caso de Professores das redes públicas, e ao observamos outros mercados, assim como algumas escolas também o processo seletivo por provas.

Para auxiliar nesse fechamento descritivo de Professores ingressos no mercado particular das escolas, trago a escrita de dois Professores, o Professor 21:

Percebo que as condições de trabalho são determinantes para a continuidade dos profissionais da rede de ensino. Cada vez mais se torna desafiador educar crianças e adolescentes para a vida. Vivemos realidades difíceis, de terceirização dessa educação para a escola e percebo que isso impacta diretamente na percepção das nossas funções pedagógicas (Professor 21, 2024).

E também a do Professor 23:

Professores que entendam a demanda do corpo discente para a prática da Educação Física na Escola. O aspecto social dos alunos e o bem estar físico e mental são fatores de muita valia para a condução de um bom planejamento (Professor 23, 2024).

Observações também relacionadas à idade são constantes nos relatos dos Professores, como a faixa etária é ampla, é possível perceber distinções entre fases de trabalhos. Esse trabalho trouxe diversos pontos que são constantemente comentados em salas de Professores, mas até então, não tinham se tornados dados de estudos, e este é um primeiro passo que academicamente, possa tentar envolver e trazer melhoras para esse setor de escolas particulares e também um processo crescente de valorização da Educação Física Escolar, independente do mercado de atuação, em todos contextos. E que os Professores formados façam suas escolhas de forma realmente livre.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, Brazil: Papyrus Editora, 1998.

CASTRO, P. H. Z. C. de; CRUZ, G. B. da. **Formação inicial em Educação Física: O que pensam e fazem professores formadores?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, n. 00, e024039, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18075>>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Revista Evidência, v. 7, 2024.

DE CAMARGO, P. **Compra e venda de escolas movimentam R\$ 80 bilhões**. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2021/07/26/compra-e-venda-de-escolas-movimentam/>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

DE MINAS GERAIS, A. L. **Minas tem menor índice de docentes concursados na educação básica - Assembleia Legislativa de Minas Gerais**. Disponível em: <Minas tem menor índice de docentes concursados na educação básica - Assembleia Legislativa de Minas Gerais>. Acesso em: 23 out. 2024.

MINAS GERAIS. **Educação. Lista de Escolas**. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/escolas/lista-de-escolas/>>. Acesso em: 7 nov. 2024b.

ESCOLAS. **Escolas particulares em Belo Horizonte, MG**. Disponível em: <<https://escolas.com.br/particulares/mg/belo-horizonte>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro**. Disponível em: <Observatório do Trabalho de Minas Gerais: CAGED>. Acesso em: 21 out. 2024.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Estudos avançados do Lazer: Metodologia da Pesquisa, aplicada ao lazer**. Edição 01. Brasília: UniSesi, 2005.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. **A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 21, n. 1, p. e154, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [Internet]. 2018 Jul;40(3):215–23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>>. Acesso em: 17 jan. 2025.

OLIVEIRA, Amílcar; OLIVEIRA, Teresa A. **Elementos de estatística descritiva**. 2011.

PADINHA, Thais Arantes; GOIA, Marisol Rodriguez. **As escolas privadas bilíngues e a qualificação docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 51, p. e07113, 2021.

FEIJÓ, Janaína; PERUCHETTI, Paulo. **Performance dos jovens no mercado de trabalho**. Disponível em: <Performance dos jovens no mercado de trabalho | Portal FGV>. Acesso em: 21 out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa de do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. **Identidades de Gênero**. Acesso em: 21 out. 2024.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: **Evidências, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, maio de 2008. Araxá: Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SANTOS, Carla. **Estatística descritiva. Manual de auto-aprendizagem**. v. 2, 2007.

SANTOS, Marzo Vargas dos; MOLINA NETO, Vicente. **Aprendendo a ser negro: a perspectiva dos estudantes**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 143, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v41n143/v41n143a10.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2024.

## APÊNDICE – Questionário de autoaplicação

Link para acesso ao questionário gerado e aplicado:

<[https://drive.google.com/file/d/16lljLVzxh2enxErcso3ZtKkHDnqs6lv1/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/16lljLVzxh2enxErcso3ZtKkHDnqs6lv1/view?usp=drive_link)>.

25/02/2025, 17:15

Perfil da inserção dos Professores de Educação Física nas Redes Particulares de Educação Básica

# Perfil da inserção dos Professores de Educação Física nas Redes Particulares de Educação Básica

**Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE**

Perfil da inserção dos Professores de Educação Física nas Redes Particulares de Educação Básica.

Universidade Federal de Minas Gerais - Curso de Especialização em Educação Física Escolar

Termo de consentimento livre e esclarecido relativo à pesquisa de Conclusão de Curso de Pós graduação da estudante Gabrielle Batista Dias

E-mail: gabrielle.batistadias@gmail.com - Telefone de contato: +55 (31) 992797845

Orientador: Prof.Ms. Luiz Gustavo Nicácio (COLTEC - UFMG)

Prezado(a) Professor(a), você está sendo convidado(a) a participar de maneira voluntária da pesquisa do trabalho de conclusão de curso da Professora Gabrielle

Batista Dias, estudante da Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade

Federal de Minas Gerais. Neste momento sua contribuição consiste em responder um questionário de perguntas estruturadas com respostas curtas.

Essa pesquisa tem por objetivo identificar e apresentar o perfil dos professores de Educação Física Escolar quando se inserem em escolas da rede particular da educação básica na cidade de Belo Horizonte e cidades da região metropolitana que tenham escolas de redes que estão presentes no mercado da capital.